

FUVEST
EXAME DE TRANSFERÊNCIA - 2008

H U M A N A S

A prova consta de 34 questões de Língua Portuguesa, 12 questões de Língua Inglesa e 34 questões de Cultura Contemporânea, em forma de teste de múltipla escolha.

Instruções

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Em cada teste há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Preencha completamente o alvéolo, utilizando necessariamente caneta esferográfica (azul ou preta)



Certo



Errado



Errado

- Não deixe questões em branco.
- A devolução do caderno, no final da prova, é obrigatória.
- No final da prova, poderá ser levado **somente** o gabarito.
- Duração da prova: 4h.

A RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA SERÁ PUBLICADA NOS POSTOS DE DIVULGAÇÃO E NO SITE DA FUVEST (www.fuvest.br) NO DIA 11 DE AGOSTO. OS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA DE PROVAS DEVEM ENTREGAR OS DOCUMENTOS SOLICITADOS PELA ESCOLA NOS DIAS 20 E 21 DE AGOSTO.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 1 A 3

ENXUGANDO A FOLHA DE PAGAMENTOS



- Me despedir depois de tantos anos!? Mas como o senhor irá preencher o espaço vazio que deixarei na empresa?
- Ah, sei lá, coloco umas samambaias!

Charge de Angeli – “Enxugando a folha de pagamento”

01 No texto, o fato que corresponde ao título “Enxugando a folha de pagamentos” é

- a) a demissão do funcionário.
- b) a decoração do local de trabalho.
- c) o aproveitamento das samambaias.
- d) a prestação de serviços na empresa.
- e) o pedido para não ser dispensado.

02 O humor nesse texto decorre, principalmente,

- a) da decisão do chefe sobre a demissão do funcionário antigo.
- b) do aproveitamento de samambaias para decorar a empresa.
- c) da interpretação diferente dada a “preencher o espaço vazio”.
- d) do motivo alegado pelo patrão para a dispensa do funcionário.
- e) do modo como o funcionário reagiu diante da demissão.

03 “Mas como o senhor irá preencher o espaço vazio que deixarei na empresa?”

A forma verbal grifada corresponde à forma simples:

- a) preencheu.
- b) preenche.
- c) preencherá.
- d) preencherá.
- e) preencheria.

O agente clandestino

Quem faz a cabeça do brasileiro é o *Toxoplasma gondii*. Não adianta dizer que nunca o viu mais gordo. O *Toxoplasma gondii* é assim mesmo, “incrivelmente comum e incrivelmente obscuro”, segundo o jornalista Carl Zimmer, que o tratou como uma “criatura extraordinária” e “espantosamente bem-sucedida”. E lançou no caminho da fama esse personagem onipresente mas discreto, ainda que prive da intimidade de pelo menos um terço da humanidade.

O parasita tem fôlego de sobra para tornar as mulheres mais afetivas, os homens mais conformistas e ambos os sexos mais propensos a levar a vida sob o influxo de vagos sentimentos de culpa e desconforto social que nem imaginam de onde vêm.

Os médicos deram agora para desconfiar que, sob a influência do *Toxoplasma gondii*, os infectados têm reações estranhas. Seu comportamento pode pender para lados opostos. A pessoa manifesta uma atração insensata pelo perigo e, ao mesmo tempo, uma paradoxal aversão a mudanças.

Esse parasita oblíquo e dissimulado pode varar a membrana das células de autodefesa e penetrar seu núcleo como clandestino, iludindo as barreiras imunológicas do cérebro, tido como o último bastião do organismo contra micróbios patogênicos. Ele fura as muralhas orgânicas como “cavalos de Tróia”, diz Zimmer.

Com o parasita no corpo, “os homens se tornam menos propensos a submeter-se aos padrões morais da comunidade, preocupam-se menos com a possibilidade de serem punidos por quebrar as normas sociais de conduta e confiam menos nos outros”, resume Zimmer. Em compensação, sabe-se lá por que, “as mulheres ficam mais afetuosas e cordiais”. Os dois sexos divergem em muitas reações. Mas ambos perdem uma dose do medo mais funcional, que os afastaria do perigo.

Marcos Sá Corrêa, adaptado de Revista *Piauí*. São Paulo, nov. 2006.

04 O texto refere-se ironicamente ao parasita como se fosse alguém influente, de sucesso, um *pop star* recém-descoberto. A expressão que tem esse sentido é

- a) “faz a cabeça do brasileiro”.
- b) “nunca o viu mais gordo”.
- c) “incrivelmente obscuro”.
- d) “onipresente mas discreto”.
- e) “parasita oblíquo”.

05 A expressão “prive da intimidade” (linha 8) é empregada no texto com o significado de

- a) impedir o diálogo.
- b) proibir a amizade.
- c) abster-se do convívio.
- d) coibir a cumplicidade.
- e) viver em proximidade.

06 As expressões do texto que indicam as reações paradoxais provocadas pelo *Toxoplasma gondii* são

- a) “mais afetivas” e “mais conformistas”.
- b) “criatura extraordinária” e “espantosamente bem-sucedida”.
- c) “personagem onipresente” e “discreto”.
- d) “atração insensata pelo perigo” e “aversão a mudanças”.
- e) “incrivelmente comum e incrivelmente obscuro”.

07 De acordo com o texto, uma das reações provocadas exclusivamente nas mulheres pelo *Toxoplasma gondii* é a

- a) maior dose de conformismo.
- b) menor submissão aos padrões morais.
- c) maior afetuosidade.
- d) menor confiança nos outros.
- e) menor preocupação com punições.

08 Segundo o texto, uma das reações comuns a ambos os sexos é a maior

- a) atração pelo perigo.
- b) obediência às regras morais.
- c) desconfiança em relação aos outros.
- d) preocupação com punições.
- e) cordialidade.

09 A alternativa que **NÃO** apresenta ações do parasita no organismo, comparadas, no texto, às do cavalo de Tróia é:

- a) “... manifesta uma atração insensata pelo perigo...”.
- b) “... pode varar a membrana das células de autodefesa...”.
- c) “... penetrar seu núcleo como clandestino...”.
- d) “... iludindo as barreiras imunológicas do cérebro...”.
- e) “... fura as muralhas orgânicas...”.

10 Num anúncio publicitário, alusivo ao dia das mães, lê-se:

PARA NÃO ESQUECER O PRESENTE, DEIXE QUEM TEM UMA BOA MEMÓRIA TE AJUDAR.

A forma verbal do verbo *deixar* estará adequadamente expressa, de acordo com o padrão culto da língua, se for substituída por

- a) deixai.
- b) deixas.
- c) deixes.
- d) deixeis.
- e) deixa.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 11 A 14

UMA PALAVRA

<i>Palavra prima</i> <i>Uma palavra só, a crua palavra</i> <i>Que quer dizer</i> <i>Tudo</i> <i>Anterior ao entendimento, palavra</i>	5
<i>Palavra viva</i> <i>Palavra com temperatura, palavra</i> <i>Que se produz</i> <i>Muda</i> <i>Feita de luz mais que de vento, palavra</i>	10
<i>Palavra dócil</i> <i>Palavra d'água pra qualquer moldura</i> <i>Que se acomoda em balde, em verso,</i> <i>em mágoa</i> <i>Qualquer feição de se manter palavra</i>	15
<i>Palavra minha</i> <i>Matéria, minha criatura, palavra</i> <i>Que me conduz</i> <i>Mudo</i> <i>E me escreve desatento, palavra</i>	20
<i>Talvez, à noite</i> <i>Quase-palavra que um de nós murmura</i> <i>Que ela mistura letras, que eu invento</i> <i>Outras pronúncias do prazer, palavra</i>	25
<i>Palavra boa</i> <i>Não de fazer literatura, palavra</i> <i>Mas de habitar</i> <i>Fundo</i> <i>O coração do pensamento, palavra</i> <i>Chico Buarque, Uma palavra. BMG/Ariola, 1995.</i>	30

11 A palavra apresenta-se personificada, nos versos dessa letra de canção, transcritos em

- a) “Anterior ao entendimento, palavra”.
- b) “Palavra d'água pra qualquer moldura”.
- c) “E me escreve desatento, palavra”.
- d) “Quase-palavra que um de nós murmura”.
- e) “Outras pronúncias do prazer, palavra”.

12 A interpretação adequada para a última estrofe da canção é: A “palavra boa”

- a) não é usada na literatura, embora habite o coração do pensamento.
- b) não pode fazer literatura, muito menos habitar o coração do pensamento.
- c) deve destinar-se a habitar o coração do pensamento e não a fazer literatura.
- d) pode habitar o coração do pensamento, porém é incapaz de fazer literatura.
- e) não deve ser usada na literatura, porque habita o coração do pensamento.

13 A alternativa que apresenta qualidades aparentemente opostas, atribuídas pelo compositor à palavra, no texto, é

- a) “palavra prima” e “crua palavra”.
- b) “uma palavra só” e “que quer dizer tudo”.
- c) “palavra viva” e “feita de luz”.
- d) “palavra dócil” e “palavra d’água”.
- e) “matéria minha ” e “quase palavra”.

14 Uma expressão usada pelo compositor para atribuir à palavra um sentido próprio, não figurado, é:

- a) “crua palavra”.
- b) “palavra com temperatura”.
- c) “feita de luz”.
- d) “palavra dócil”.
- e) “palavra minha”.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 15 E 16

Do Exercício da Filosofia

Como o burrico mourejando à nora,
A mente humana sempre as mesmas voltas dá...
Tolice alguma nos ocorrerá
Que não a tenha dito um sábio grego outrora...*

Mário Quintana, *Espelho mágico*.
São Paulo, Editora Globo, 2005.

* Nora: engenho para tirar água de poços.

15 A alternativa que contém, na ordem direta, a transcrição em prosa dos dois primeiros versos do poema é:

- a) A mente humana sempre dá as mesmas voltas, como o burrico mourejando à nora.
- b) Como o burrico mourejando à nora, as mesmas voltas sempre a mente humana dá.
- c) Mourejando à nora, o burrico sempre as mesmas voltas dá, como a mente humana.
- d) Sempre a mente humana, como o burrico mourejando à nora, as mesmas voltas dá.
- e) O burrico, sempre mourejando à nora, dá as mesmas voltas, como a mente humana.

16 Substituindo-se o termo “ocorrerá” por “ocorreria”, no terceiro verso (*Tolice alguma nos ocorreria*), a forma verbal “tenha dito”, do quarto verso, será alterada para:

- a) tinha dito.
- b) teria dito.
- c) tivesse dito.
- d) tiver dito.
- e) terá dito.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 17 A 19

Papagaio! A tradução ornitológica da nacionalidade

Se os Estados Unidos ostentam a águia como símbolo, a França o galo e o Chile o condor, o Brasil tem o papagaio como tradução ornitológica da nacionalidade. À diferença desses outros países, o papagaio não figura nos escudos, nos selos, nas medalhas, ou em outros sinais pelos quais o Estado anuncia sua presença. Talvez não o tenham julgado digno de tais honrarias. Ele não é forte como a águia, não tem a autoridade do galo nem voa alto como o condor. Exibe um ar matreiro e carrega uma reputação galhofeira que não o recomendam para o papel de representar oficialmente a pátria. Apesar disso, está presente na história do Brasil em manifestações que vão da carta de Pero Vaz de Caminha ao Zé Carioca. “Terra Papagalli” foi um nome que concorreu com o de “Brasil”, e até com certa vantagem, nos anos que se seguiram à Descoberta. O papagaio brasileiro se fez presente, ao longo dos séculos, em autores que vão do filósofo inglês John Locke ao romancista francês Gustave Flaubert. Pousou no ombro dos piratas e virou protagonista de piadas. Em todos esses casos, de uma forma ou de outra, apresentou-se a serviço das cores nacionais, que por acaso (ou não seria por acaso?) são as mesmas de suas penas.

Roberto Pompeu de Toledo, adaptado de
Revista *Piauí*. São Paulo, out. 2006.

17 Considere as seguintes afirmações:

- I A “tradução ornitológica da nacionalidade” refere-se à ave que serve de emblema ou símbolo de uma nação.
- II O autor começa por definir o papagaio pela enumeração dos atributos que este não possui.
- III O nome “Brasil” chegou a ser substituído por “Terra Papagalli” nos anos que se seguiram à Descoberta.

Em relação ao texto, está correto apenas o que se afirma em

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

18 A frase entre parênteses – (*ou não seria por acaso?*) – tem por finalidade

- a) exprimir uma impressão pessoal sobre o tema abordado.
- b) dar um exemplo que venha a confirmar o que acaba de ser declarado.
- c) ressaltar uma similaridade que pode ser mais do que mera coincidência.
- d) contestar uma verdade historicamente aceita como incontestável.
- e) rejeitar o significado corrente de nosso maior símbolo nacional.

19 Zé Carioca é o típico *malandro carioca* que dribla as situações difíceis com o *jeitinho* brasileiro. Essa imagem é referida no texto, como um dos “atributos” do papagaio, por meio da expressão

- a) “não tem a autoridade”.
- b) “no ombro dos piratas”.
- c) “protagonista de piadas”.
- d) “ar matreiro”.
- e) “reputação galhofeira”.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 20 A 22

Ora, é um lamentável engano de conhecimento de lingüística, isto é, de ciência das línguas, esse de imaginar uma língua histórica – como o português, o inglês, o francês etc. – uma realidade homogênea e unitária. Uma língua histórica é um conjunto de idiomas mais ou menos semelhantes e mais ou menos distintos, ainda que considerados num só momento de seu percurso histórico, por exemplo, o português dos nossos dias. Há nessa língua histórica diferenças regionais, os chamados dialetos, como o português do Brasil, o de Portugal, o da África. Mesmo no Brasil ou em Portugal ou na África, persistem as diferenças geográficas: o português do Norte do Brasil, o português sulista. Numa determinada região, por exemplo, no português do Recife, notam-se diferenças nos estratos sociais desse falar regional, os chamados dialetos sociais, como a variedade da classe culta, a da classe semiculta e a dos analfabetos, a língua popular.

Existem ainda as variedades estilísticas, isto é, as que existem entre a língua escrita – em geral cuidada, tensa – e a língua falada, espontânea, entre a língua “de uso” e a língua literária; entre a língua corrente e a língua técnica, inclusive a burocrática; entre a língua da prosa e da poesia.

Evanildo Bechara, *Revista Língua Portuguesa*, ano I, nº 8, 2006, p. 55 – 56.

20 No trecho “...é um lamentável engano de conhecimento de lingüística, isto é, de ciência das línguas, esse de imaginar uma língua histórica – como o português, o inglês, o francês etc. – uma realidade homogênea e unitária...” (linhas 1 a 5), o pronome grifado refere-se ao

- a) conhecimento de lingüística e das línguas históricas.
- b) modo incorreto de conceber uma língua histórica.
- c) equívoco na aproximação de uma língua histórica à realidade.
- d) argumento de que uma língua histórica pode ser imaginada.
- e) conjunto de línguas históricas, como o português, o inglês e o francês.

21 “Uma língua histórica é um conjunto de idiomas mais ou menos semelhantes e mais ou menos distintos, ainda que considerados num só momento de seu percurso histórico...” (linhas 5 a 8). Esse trecho **NÃO** terá seu sentido alterado, se a expressão grifada for substituída por

- a) portanto.
- b) quando.
- c) se.
- d) mas.
- e) embora.

22 De acordo com o texto, são exemplos de variedades estilísticas as que ocorrem entre

- a) o português do Brasil e o da África.
- b) a variante do Sul e a variante do Norte.
- c) o português arcaico e o português de nossos dias.
- d) a língua da classe culta e a língua dos analfabetos.
- e) a língua “de uso” e a língua técnica.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 23 A 26

DEPOIMENTO

Esta é, a meu juízo, a questão essencial com que se defrontou Clarice Lispector até os últimos textos que escreveu: tentar dizer o indizível sabendo que não poderia dizê-lo. Ou melhor, escrevia para mostrar que a essência da literatura está além dela, fora dela, uma vez que só se pode dizer o que se pode dizer. A experiência literária de Clarice Lispector, de tão complexa que é, tem que ser vista em vários níveis que se opõem, se completam. Por exemplo, a Clarice contista, na maioria das vezes, difere da Clarice romancista, porque aquela, contraditoriamente, narra mais que esta, e mais explicitamente. Enquanto, nos contos, se não nos conta uma história, narra-nos um episódio, um fato determinado; nos romances, proporcionalmente, os acontecimentos são poucos e a autora mais pensa, analisa, especula, indaga ou questiona, do que narra. A impressão que se tem, ao ler seus romances—à exceção de “A Hora da Estrela”—é de que ela parte de uma situação imaginada que lhe permitiria mergulhar fundo na indagação de questões insondáveis: abre-se para ela a irresistível possibilidade de explorar o inexplorável, de roçar o indevassável mistério da existência. No conto, pode esse mistério surgir, mas como registro do susto inesperado, que a agride e a que reage de pronto.

Ferreira Gullar, em texto para o catálogo da exposição Clarice Lispector – A hora da estrela. Museu da Língua Portuguesa. Folha de S. Paulo, 20/04/2007.

23 Marca pessoal do autor do texto encontra-se em

- a) “...a meu juízo, a questão essencial...”.
- b) “...tentar dizer o indizível sabendo que não poderia dizê-lo”.
- c) “...escrevia para mostrar que a essência da literatura está além dela...”.
- d) “...uma vez que só se pode dizer o que se pode dizer”.
- e) “...abre-se para ela a irresistível possibilidade de explorar o inexplorável...”.

24 No trecho “A experiência literária de Clarice Lispector, de tão complexa que é, tem que ser vista em vários níveis...” (linhas 6 a 8), a relação lógica que se estabelece entre as orações é de

- a) conseqüência.
- b) condição.
- c) contraposição.
- d) finalidade.
- e) proporcionalidade.

25 “A impressão que se tem, ao ler seus romances — à exceção de ‘A Hora da Estrela’ — é de que ela parte de uma situação imaginada que lhe permitiria mergulhar fundo na indagação de questões insondáveis...” (linhas 16 a 20). A expressão à exceção de introduz, no trecho,

- a) um exemplo de impressão causada pela leitura do romance *A Hora da Estrela*.
- b) uma restrição ao que foi afirmado sobre os romances de Clarice Lispector.
- c) um argumento que retifica o que se disse sobre os romances da autora.
- d) um esclarecimento sobre o significado do título do romance mencionado.
- e) uma objeção às indagações que se apresentam no romance *A Hora da Estrela*.

26 A leitura do texto permite afirmar que o autor

- a) equipara a Clarice contista à Clarice romancista, na maneira de narrar e pensar.
- b) critica Clarice Lispector por apresentar, nos romances, poucos acontecimentos.
- c) explicita as impressões causadas pela experiência literária de Clarice Lispector.
- d) considera inatingíveis as indagações que Clarice Lispector apresenta nos contos.
- e) atribui a incompreensão da obra de Clarice Lispector ao mistério da existência.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 34

Sobre pesquisadores e andorinhas

5 Diz o jornalista Marcelo Leite que dos anos de 1950 para cá mudou drasticamente o modo de produzir ciência: no lugar do intelectual trabalhando isoladamente, surgiram os “grupos de pesquisa”, o que se traduz no fato de a maioria dos artigos ser assinada por vários autores.

10 Nas ciências experimentais, essa é a regra; nas sociais, o trabalho de autor único, que antes predominava, hoje responde por apenas metade da produção. Artigos coletivos tendem a ser mais citados por outros pesquisadores que os de autoria individual, o que sugeriria que seu interesse para o campo é maior. Conclusão: “Já não se fazem mais einsteins como antigamente” — ou seja, o pesquisador isolado está em via de entrar para o museu.

15 Que pensar desses dados? Em primeiro lugar, que supõem uma unidade de método entre as várias ciências que simplesmente não existe. Ora, os vários tipos de ciência não operam com os mesmos métodos, pela boa e simples razão de que seus objetos diferem profundamente uns dos outros.

20 Nas ciências naturais, por exemplo, a singularidade da amostra não tem importância nenhuma, enquanto nas humanas tal singularidade é precisamente aquilo que define o objeto. Como então chegar a conclusões de caráter geral? É que no objeto das ciências humanas convivem, inextricavelmente conjugados, traços únicos e traços comuns ao gênero. Devido a tais características, esse tipo de objeto é perfeitamente abordável por um único pesquisador, que pode passar anos estudando-o a fundo e publicar seus achados numa obra individual.

35 Outro fator a ser lembrado é que, se em qualquer disciplina descobertas pontuais podem ser realizadas por pesquisadores trabalhando em conjunto, a história das ciências mostra que as idéias seminais e as grandes sínteses costumam surgir na cabeça de uma única pessoa.

40 Aliás, o pesquisador “isolado” trabalha mesmo isolado? Certamente não: gerar conhecimento é um empreendimento coletivo, e mesmo quem não faz parte de grupo algum está sempre dialogando com seus pares e pensando a partir do que produzem.

45 O essencial da pesquisa em ciências naturais não se dá no texto, mas no laboratório, e portanto ele pode ser sucinto sem prejudicar a compreensão. Já nas ciências humanas temos que construir o objeto diante dos olhos do leitor: recortar o problema, montá-lo com cuidado, dar conta de leituras anteriores etc. O contexto no qual a questão faz sentido precisa ser apresentado com algum detalhe, para que possa ser avaliada a pertinência da leitura proposta.

50 Renato Mezan, adaptado de
Supl. *Mais! Folha de S. Paulo*, 29 abr 2007, p. 6.

27 A atitude do autor do ensaio em relação às concepções de Marcelo Leite são de

- a) concordância.
- b) contestação.
- c) isenção.
- d) dúvida.
- e) indecisão.

28 Com relação ao ponto de vista de Marcelo Leite, **NÃO** se pode afirmar que

- a) o ajuste no modo de produzir ciência ocorre nos anos 50.
- b) os artigos coletivos tendem a ser mais citados do que artigos individuais nas ciências experimentais.
- c) o trabalho de grupo é unânime na pesquisa experimental.
- d) o predomínio da pesquisa de grupo se comprova pelo número de ensaios assinados em conjunto.
- e) as ciências humanas produzem menos trabalhos em grupo do que as experimentais.

29 “Já não se fazem mais einsteins como antigamente”. No texto, essa frase pode ser assim interpretada:

- a) As novas descobertas feitas pelos físicos na atualidade não se equiparam em importância às de Einstein.
- b) Os cientistas de hoje não têm a mesma formação de grandes cientistas do passado, como Einstein.
- c) A física perdeu terreno para as demais ciências experimentais porque não revelou mais nenhum gênio como Einstein.
- d) A possibilidade de um cientista fazer grande descoberta isoladamente é cada vez menor devido à pesquisa em grupo.
- e) O número de pesquisadores capazes de descobertas equiparáveis às do físico alemão é cada vez maior.

30 De acordo com o texto, o pesquisador nunca trabalha isoladamente porque ele sempre

- a) necessitará de alguma forma de apoio institucional para poder realizar sua pesquisa.
- b) tenderá a ser visto como um tipo anacrônico na atualidade, uma peça de museu.
- c) terá uma série de estagiários e auxiliares pesquisando de acordo com sua orientação.
- d) publicará os resultados de suas pesquisas em conjunto com outros pesquisadores.
- e) dialogará com seus pares e com a produção desses, mesmo trabalhando sozinho.

31 Pode-se afirmar, de acordo com o texto, que o objeto de pesquisa das ciências humanas

- a) define-se por sua generalidade.
- b) combina traços particulares e comuns ao gênero.
- c) limita-se à apresentação dos resultados.
- d) precisa ser estudado por mais de um pesquisador.
- e) permite ser apresentado de forma descontextualizada.

32 O título do artigo (“Sobre pesquisadores e andorinhas”) pode ser assim entendido:

- a) A liberdade das andorinhas como exemplo de atuação ou criação livre para os pesquisadores.
- b) Uma alusão ao dito popular “uma andorinha só não faz verão”, como referência ao trabalho conjunto dos cientistas.
- c) O trabalho de pesquisa realizado pelo ornitólogo como modelo e referência para a ciência atual.
- d) Uma referência ao fato de os pesquisadores produzirem um trabalho distante do solo da realidade.
- e) Uma demonstração da tendência gregária dos pesquisadores, que sempre viveram em bando como as andorinhas.

33 No trecho “...no objeto das ciências humanas convivem, inextricavelmente conjugados, traços únicos e traços comuns...” (linhas 25 a 27), o termo grifado equivale a

- a) inexplicavelmente.
- b) inesgotavelmente.
- c) indissociavelmente.
- d) inesperadamente.
- e) intuitivamente.

34 No trecho “...esse tipo de objeto é perfeitamente abordável por um único pesquisador, que pode passar anos estudando-o a fundo...” (linhas 28 a 30), os termos grifados referem-se, respectivamente, a

- a) características e objeto.
- b) objeto e tipo.
- c) obra e pesquisador.
- d) pesquisador e objeto.
- e) obra e tipo.

INGLÊS

TEXTO PARA AS QUESTÕES 35 A 38

A Quiet Revolution in Algeria: Gains by Women

ALGIERS, May 25 — In this tradition-bound nation, a quiet revolution is under way: women are emerging as an economic and political force unheard of in the rest of the Arab world.

Women make up 70 percent of Algeria’s lawyers and 60 percent of its judges. Women dominate medicine. Increasingly, women contribute more to household income than men. Sixty percent of university students are women, university researchers say.

Although men still hold all of the formal levers of power and women still make up only 20 percent of the work force, that is more than twice their share a generation ago, and they seem to be taking over the machinery of state as well.

Those who study the region suggest that an explanation may lie in the educational system and the labor market.

University studies are no longer viewed as a credible route toward a career or economic well-being, and so men may well opt out and try to find work or to simply leave the country, suggested Hugh Roberts, a historian and the North Africa project director of the International Crisis Group.

But for women, he added, university studies get them out of the house and allow them to position themselves better in society. “The dividend may be social rather than in terms of career,” he said.

The New York Times

<http://www.nytimes.com/>, May 26, 2007

35 No título, a expressão “a quiet revolution” refere-se à

- a) disputa entre homens e mulheres por postos de trabalho.
- b) conquista, pelas mulheres, de altos cargos no poder.
- c) emergência das mulheres como força política e econômica.
- d) situação de homens que deixam suas famílias e o país.
- e) obtenção, por mulheres, de salários superiores aos dos homens.

36 O texto afirma que, atualmente na Argélia,

- a) mais mulheres do que homens são estudantes de universidades.
- b) as mulheres são mais numerosas que os homens no mercado de trabalho.
- c) a contribuição das mulheres ao orçamento familiar ainda é pequena.
- d) as mulheres recebem mais apoio dos homens que na geração passada.
- e) o Estado ainda restringe o ingresso de mulheres na esfera pública.

37 Segundo o texto, na Argélia atual, a relação “+ estudos universitários = + oportunidade de carreira e + ganhos econômicos” é vista como

- a) crescente.
- b) duvidosa.
- c) insuperável.
- d) inexistente.
- e) garantida.

38 Com a declaração “The dividend may be social rather than in terms of career”, o historiador Hugh Roberts procura explicar que, para as mulheres argelinas,

- a) o estudo universitário proporciona avanços certos na carreira.
- b) a falta de oportunidades na carreira é vista como dívida da sociedade.
- c) a ascensão social pode significar mais perdas que ganhos.
- d) a principal motivação para estudos é conseguir trabalho fora de casa e competir com os homens.
- e) os ganhos sociais conseguidos com estudos podem ser mais significativos que os incrementos na carreira.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 39 A 42

Until recently, cardiologists approached heart disease as a plumbing problem. Just as mineral deposits restrict the flow of water through a pipe, an accretion of plaque impedes the flow of blood through an arterial channel.

5 Doctors now dismiss this "clogged-pipes model" as an idea whose time has passed. It's just not that simple.

Most heart attacks are caused by plaque embedded within the artery wall that ruptures, cracking the wall and triggering the formation of a blood clot. The clot blocks the flow of blood to the heart muscle, which can die from lack of oxygen and nutrients.

10

Contrary to the clogged pipes model, heart attacks generally occur in arteries that have minimal or moderate blockage, and their occurrence depends more on the *kind* of plaque than on the quantity. Scientists have been struggling to figure out what type is most responsible. Paradoxically, findings suggest that immature, softer plaques rich in cholesterol are more unstable and likely to rupture than the hard, calcified, dense plaques that extensively narrow the artery channel.

15

20

NATIONAL GEOGRAPHIC NEWS

<http://news.nationalgeographic.com/news/>, February 2007

39 Segundo o texto, a expressão “clogged-pipes model” (l. 5) ilustra metaforicamente a idéia de que os ataques cardíacos são causados por

- a) acúmulo de placas nas artérias.
- b) formação de coágulos em vasos sanguíneos.
- c) desprendimento de placas das paredes arteriais.
- d) depósitos de minerais nas artérias.
- e) rompimento das paredes arteriais.

40 De acordo com o texto, os médicos agora sabem que a maioria dos ataques de coração é causada por

- a) níveis baixos de oxigênio verificados no sangue.
- b) níveis instáveis de colesterol.
- c) placas de gordura calcificadas.
- d) coágulos decorrentes de fissuras nas paredes arteriais.
- e) entupimento total de artérias próximas ao coração.

41 Os resultados de pesquisas sobre as causas de ataques cardíacos sugerem que o risco maior está nas placas de gordura

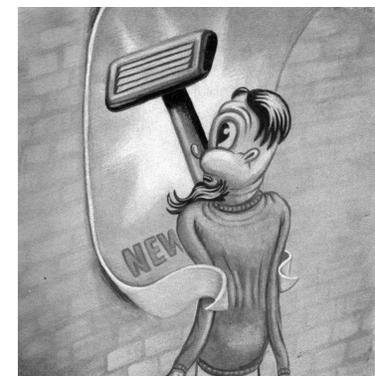
- a) em grande quantidade.
- b) já calcificadas.
- c) mais densas.
- d) em quantidades variáveis.
- e) mais moles e recentes.

42 No texto, “what type” (l. 16) refere-se ao tipo de

- a) ataque cardíaco.
- b) artéria.
- c) placa de gordura.
- d) colesterol.
- e) entupimento arterial.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 43 A 46

5 **IMAGINE WATCHING** an advertisement that is watching you. Sound creepy? Some billboards can already communicate by text or photo message with passersby, and researchers are now
10 endowing these signs with artificial intelligence that can take cues from viewers' behavior. Scientists at National Information and
15 Communications Technology Australia have developed a billboard technology that watches body language and can tell when you're bored and when you're paying attention. The idea is to entice people who are well placed to make impulse purchasing decisions – pedestrians in shopping
20 malls, in department stores, at airports or on sidewalks. This is the future of "agile retail" technology, one of the fastest-growing areas of advertising. The system consists of an LCD screen playing a promotional video, and a camera to monitor people who come within five meters of the screen. In less than half a
25 second, the software can determine if a face is turned toward the screen or away from it. If the viewer shows interest and does not walk away instantly, the system extends the video's playing time. But if the viewer begins to turn away, the sign switches to a video advertising a
30 different product in the hope of grabbing back the viewer's attention.



Adaptado de NEWSWEEK MAY 28, 2007

43 O tema do texto é a inovação tecnológica em anúncios de rua que

- a) conversam com os espectadores.
- b) detectam comportamentos dos transeuntes.
- c) fotografam os transeuntes mais próximos.
- d) modificam a linguagem corporal das pessoas.
- e) mudam o produto anunciado em poucos segundos.

44 De acordo com o texto, o objetivo do desenvolvimento da nova tecnologia para anúncios é

- a) criar novas formas de inteligência artificial.
- b) coletar informações sobre compradores potenciais.
- c) influenciar pessoas a comprar por impulso.
- d) projetar imagens dos transeuntes na tela.
- e) ampliar o público-alvo das propagandas.

45 No sistema de anúncios descrito no texto, o software embutido no equipamento

- a) atrai o transeunte para que se aproxime da tela.
- b) armazena informações sobre produtos de interesse do espectador.
- c) permite ao espectador se informar melhor sobre o produto anunciado.
- d) verifica se a pessoa está olhando para a tela ou não.
- e) estende o tempo de exposição do produto para chamar a atenção de mais transeuntes.

46 O relato do texto permite deduzir que a publicidade no futuro será mais

- a) difundida.
- b) especializada.
- c) informativa.
- d) responsável.
- e) interativa.

CULTURA CONTEMPORÂNEA

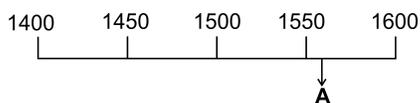
47 Segundo o historiador Gruzinski, Lisboa era “*uma das cidades mais populosas da Europa: por volta de 1500, ela teria abrigado quase cinquenta mil habitantes, dentre os quais vários milhares de escravos. É uma das primeiras metrópoles comerciais do século XVI, antes de Sevilha e de Londres*”.

Gruzinski, S., 2000.

A principal fonte de riqueza ultramarina de Lisboa, nesse período, deriva

- a) do tráfico de escravos.
- b) das especiarias asiáticas.
- c) do ouro da Guiné.
- d) do açúcar da ilha da Madeira.
- e) do pau brasil.

48 A superação da crise do sistema feudal exigiu a ampliação da base geográfica da economia europeia. Na linha do tempo abaixo, a letra A representa um acontecimento relacionado a tal ampliação que marcou o período.



Trata-se da

- a) descoberta da bússola, que permitiu viagens mais seguras.
- b) viagem marítima de Bartolomeu Dias, que dobrou o Cabo das Tormentas.
- c) criação da escola de Sagres, responsável pelo mapeamento das áreas até então conhecidas.
- d) viagem marítima de Cristóvão Colombo, que chegou ao continente americano.
- e) definição, por Mercator, da construção de mapas baseada em ângulos.

49 Em agosto de 1501, Pasqualigo, embaixador de Veneza na corte lisboeta, afirmou ao rei D. Manuel: “*o que é mais grandioso e mais notável é terdes reunido sob vosso comando povos a quem a natureza divide e, com vosso comércio, terdes aproximado dois mundos distintos*”.

Pasqualigo se referia

- a) às crescentes trocas comerciais entre Veneza e Portugal, que antes eram rivais.
- b) à descoberta das terras brasileiras, com enorme potencial para a produção de açúcar.
- c) aos lucros obtidos na costa da África, em especial com a exploração do marfim.
- d) ao sucesso naval e comercial da expedição de Vasco da Gama ao Oceano Índico.
- e) à paz firmada com a Espanha, governada por Isabel de Castela e Fernando de Aragão.

50 Durante o período em que foi ministro de D. José I (1750-1777), o marquês de Pombal promoveu uma série de reformas na América portuguesa. Tais reformas pretendiam

- a) recuperar a posição de Portugal, no concerto europeu, por meio da exploração sistemática dos recursos das colônias.
- b) expulsar os jesuítas do Império português, em resposta ao anticlericalismo professado pela filosofia da ilustração.
- c) contrabalançar as perdas territoriais portuguesas, decorrentes da assinatura do Tratado de Madri com a Espanha.
- d) frear as crescentes contestações dos colonos brasileiros à ordem política e econômica imposta pela metrópole.
- e) estimular, no Brasil, a busca por novas jazidas minerais em substituição às atividades escravistas agro-exportadoras.

51 A cidade de Colônia do Sacramento, no atual Uruguai, foi fundada pelos portugueses por volta de 1680, atendendo a uma série de objetivos, dentre os quais destaca-se o de

- a) garantir um porto para o escoamento do gado criado por colonos portugueses.
- b) estimular o desenvolvimento das atividades extrativistas na região.
- c) tornar o rio da Prata a fronteira meridional do Império português na América.
- d) abrir espaço para o estabelecimento de jesuítas portugueses na região.
- e) impedir o escoamento da prata de Potosi por Buenos Aires, pelos espanhóis.

52 O Império otomano foi, na Idade Moderna, uma das maiores potências mundiais. Entre o início do século XIX e o término da Primeira Guerra Mundial, no entanto, diante da resistência dos diversos povos subjugados e das ações das potências europeias, o Império se enfraqueceu e se fragmentou em diversas entidades políticas autônomas. Seu esfacelamento atingiu ponto máximo em 1923, com a proclamação da república secular da Turquia. Sobre tal processo, é correto afirmar que

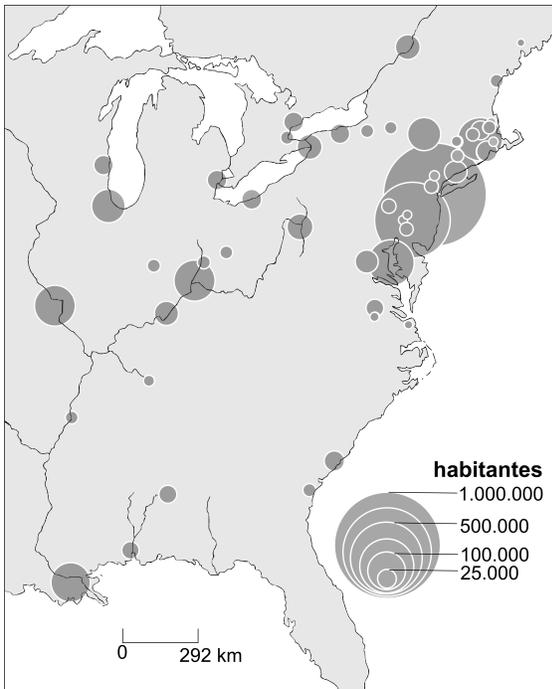
- a) a Líbia, após permanecer sob domínio francês no século XIX, tornou-se protetorado italiano com a Primeira Guerra Mundial.
- b) a Iugoslávia foi um dos primeiros países a obter a independência dos otomanos, ainda na primeira metade do século XIX.
- c) o Egito, com a vitória de Napoleão em 1798, tornou-se protetorado francês e, assim, permaneceu até a Primeira Guerra Mundial.
- d) a Tunísia, após 1881, tornou-se protetorado inglês, obtendo sua independência com o término da Primeira Guerra Mundial.
- e) a Grécia foi um dos primeiros países a obter a independência dos otomanos, ainda na primeira metade do século XIX.

53 Sobre as tensas relações históricas entre Inglaterra e Irlanda, é correto afirmar que

- o nacionalismo irlandês manifestou-se no século XX, com a proclamação da República da Irlanda.
- um dos focos do conflito residiu na polarização entre catolicismo irlandês e protestantismo inglês.
- as origens do conflito encontram-se no século XIV, quando a Inglaterra invadiu e conquistou a Irlanda.
- a Irlanda do Sul, ao contrário da Irlanda do Norte, sempre manteve relações pacíficas com a Inglaterra.
- o nacionalismo irlandês foi impulsionado por razões de classe e não por motivos religiosos.

54

EUA – População das cidades, 1860



Sobre o mapa, é correto afirmar que

- a rede urbana no sul era mais disseminada e densa do que no norte.
- a população urbana se concentrava nas regiões dos lagos Michigan e Erie.
- a maior cidade dos Estados Unidos, nesse momento, era Chicago.
- a população urbana se concentrava no eixo de Baltimore - Boston.
- a população de Nova Orleans era pequena, no quadro das cidades do Sul.

55 A construção de ferrovias no Brasil esteve, muitas vezes, associada à necessidade de escoamento de certos produtos. É o caso da EF Madeira-Mamoré, da EF Ilhéus e da EF do Paraná, cuja implementação esteve atrelada, respectivamente, ao escoamento de

- borracha, algodão, charque.
- drogas do sertão, algodão, erva-mate.
- madeira, cacau, charque.
- borracha, cacau, erva-mate.
- drogas do sertão, algodão, madeira.

56 Os processos de independência da América espanhola e da América portuguesa mantiveram tanto pontos de contato quanto de distanciamento. Dentre os pontos de contato, ressalta-se o

- peso das experiências constitucionais revolucionárias nas metrópoles - Cortes de Cádiz e de Lisboa - para o impulso das independências.
- fato de ambos os processos citados envolverem o fracionamento territorial das antigas possessões metropolitanas nas Américas.
- questionamento feito à instituição do cativo negro e do trabalho compulsório indígena no curso dos enfrentamentos militares.
- fato de terem sido processos elitistas, conduzidos por grandes proprietários rurais e comerciantes, sem a participação popular.
- papel da Inglaterra que, interessada nos mercados consumidores locais, apoiou militarmente os colonos contra suas respectivas metrópoles.

57

Ano	Preço (em mil réis)
1880	1,442\$400
1881	1,575\$500
1882	1,224\$700
1883	651\$200
1886	620\$500
1887	250\$000

Mello, P.C., 1977.

A tabela apresenta os preços médios de escravos adultos (20 a 29 anos de idade), no mercado do Rio de Janeiro, durante a década de 1880. A queda ocorrida nos valores, após 1881, deveu-se

- à mortalidade elevada de escravos, em razão das péssimas condições de trabalho, nas fazendas e nos engenhos.
- ao crescimento do movimento abolicionista, que indicava aos proprietários rurais o fim próximo da escravidão.
- à crise no mercado mundial do café que, ao diminuir os ganhos dos produtores, depreciava o preço dos escravos.
- ao fato de os escravos serem menos produtivos que os trabalhadores assalariados, rendendo lucros menores.
- à imigração em massa de europeus, iniciada em 1870, disponibilizando aos cafeicultores ampla oferta de mão-de-obra.

58 A geografia dos transportes no Brasil é, no século XX, marcada pela hegemonia do modal rodoviário frente aos outros modais de transporte. Tal afirmativa pode ser diretamente relacionada a um governante do Brasil e seu lema:

- Washington Luís e “Governar é abrir estradas”.
- Juscelino Kubitschek e “Governar é abrir estradas”.
- General Médici e “Integrar para não entregar”.
- Getúlio Vargas e “O petróleo é nosso”.
- Castelo Branco e “Integrar para não entregar”.

59 Sobre o processo de industrialização no Brasil, ocorrido após a década de 1940, é correto afirmar que

- a) a substituição de importações perdeu força, sem prejudicar a industrialização em curso.
- b) as exportações cresceram com base na indústria extrativa e de beneficiamento, da região sul.
- c) a implementação de indústrias de base foi parte importante da estratégia do Estado.
- d) a força motriz foi a indústria de bens de capital, associada ao capital estrangeiro.
- e) as regiões Centro-Oeste e Sudeste, em função da agroindústria, industrializaram-se mais rapidamente.

60 A Guerra Civil Espanhola (1936-1939) é considerada, por muitos, como a antecâmara da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Tal avaliação se baseia no fato de o conflito espanhol ter

- a) resultado na vitória do fascismo que contou com o apoio da opinião pública nas democracias européias e norte-americanas.
- b) estado na origem dos acontecimentos que levaram à eclosão do conflito global, como a partilha da Polônia entre nazistas e comunistas.
- c) polarizado, em campos opostos nas alianças internacionais, rivais como os Estados Unidos e a Alemanha nazista.
- d) desenvolvido tanto a prática dos campos de concentração quanto a do extermínio sistemático de minorias, como os ciganos.
- e) contido uma carga ideológica que polarizou partidos liberais e de esquerda contra forças políticas conservadoras e fascistas.

61 Entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o Brasil foi, na economia cafeeira mundial, o que os economistas denominam de *price-maker*, isto é, aquele que determina o nível dos preços no setor em que opera. Tal posição foi obtida graças

- a) à destruição sistemática dos estoques excedentes de café, praticada pelos estados produtores brasileiros, desde a década de 1890.
- b) à concordância dos demais produtores latino-americanos, sobretudo Colômbia e Costa Rica, com a liderança do Brasil no setor.
- c) ao volume da produção brasileira, bem superior à produção de seus rivais, fato que possibilitou a oferta de café a baixo custo.
- d) à política do café com leite, que permitiu aos cafeicultores paulistas controlarem o governo central durante a República Velha.
- e) à mediação entre os principais competidores mundiais, Brasil e Colômbia, promovida pela Organização Internacional do Café.

62 A metropolização, que ganha impulso no Brasil, já nas primeiras décadas do século XX, diz respeito a uma face específica do processo geral de urbanização. Sobre as metrópoles brasileiras no referido período, é correto afirmar que a formação das mesmas decorre da integração

- a) social e territorial entre municípios pequenos.
- b) econômica e territorial entre municípios próximos.
- c) econômica e social entre municípios distantes.
- d) social e política entre municípios grandes.
- e) econômica e política entre municípios pequenos.

63 “O número de grandes cidades, no Brasil, aumenta. Em 1980, havia sete cidades entre 400 mil e 1 milhão de habitantes; em 1996, elas são 23, enquanto as cidades milionárias, que perfaziam o total de seis, em 1980, são 12, em 1996. As aglomerações, com mais de 500 mil habitantes, eram 14 em 1980, e são 24 em 1996. Assistimos, assim, a fenômenos (...) complementares, isto é, ao reforço da metropolização, juntamente com uma espécie de desmetropolização”.

Adaptado de Santos, M. e Silveira, M.L., 2001.

O conceito de desmetropolização, a que fazem menção os autores, pode ser relacionado

- a) à multiplicação, a partir da década de 90, de um número expressivo de novos municípios, cuja criação passa a ser feita por lei estadual.
- b) à revogação da Lei Federal nº 14, de 08/06/1973, que criou as oito primeiras regiões metropolitanas no país.
- c) ao crescimento desordenado de grandes cidades, que deixam de ser metrópoles para tornarem-se megalópoles.
- d) à participação decrescente de algumas regiões metropolitanas na composição da população urbana no país.
- e) à completa desindustrialização das regiões metropolitanas e à sua transformação em regiões concentradoras de serviços.

64 Em 23 de fevereiro de 1931, Getúlio Vargas pronunciou as seguintes palavras no discurso proferido em Belo Horizonte: “Precisamos convir que a obra da revolução, além de ser vasta obra de transformação social, política e econômica, é, também, nacionalista, no bom sentido do termo”. Com elas, Vargas deixava claro que seu nacionalismo, no plano

- a) econômico, se caracterizaria pelo repúdio ao aporte de capital estrangeiro.
- b) institucional, favoreceria o fortalecimento dos poderes centrais da república.
- c) social, impediria qualquer entrada de imigrantes estrangeiros no Brasil.
- d) político, estimularia as reivindicações de autonomia estadual.
- e) internacional, assumiria uma clara postura antiimperialista.

65 O equilíbrio do terror nuclear, que caracterizou o período da Guerra Fria, entre a União Soviética e os Estados Unidos (1949-1990), teve sua passagem mais crítica na

- a) crise dos mísseis em Cuba, (1962).
- b) Guerra da Coreia, (1950 – 1953).
- c) invasão da Tchecoslováquia, (1968).
- d) revolta operária da Hungria, (1956).
- e) Guerra do Vietnã, (1963 – 1975).

66 Milagre Brasileiro

*Cadê o meu?
 Cadê o meu, ó meu?
 Dizem que você se defendeu
 É o milagre brasileiro
 Quanto mais trabalho
 Menos vejo dinheiro
 É o verdadeiro boom
 Tu tá no bem bom
 Mas eu vivo sem nenhum*

*Cadê o meu?
 Cadê o meu, ó meu?
 Eu não falo por despeito
 Mas, também, se eu fosse eu
 Quebrava o teu
 Cobrava o meu
 Direito*

Chico Buarque de Holanda
www.chico-buarque.letas.terra.com/letas/86000,
 acessado em 23/05/2007.

O período mencionado pela letra acima corresponde

- a) ao governo de Juscelino Kubitschek, com seu Plano de Metas.
- b) aos “anos dourados”, dada a pujança econômica alcançada pelo país.
- c) aos anos do primeiro governo militar, do general Castelo Branco.
- d) aos “anos de chumbo”, dada a expressiva produção desse metal no Brasil.
- e) a um momento de forte ufanismo, ressaltado pelo acelerado crescimento econômico.

67 A partir da década de 1950, ocorreu uma grande evolução da agricultura no Brasil. Tal evolução

- a) atingiu amplas regiões do país, resultando em uma extensa mancha contígua de agricultura moderna e tecnificada.
- b) baseou-se, principalmente, na produção de alimentos transgênicos, negociados com os mercados externo e interno.
- c) teve como principal pilar a realização de ampla reforma agrária, com a transformação do camponês em produtor rural capitalista.
- d) iniciou o processo de criação de complexos agro-industriais, os quais aproximaram a produção agrícola da transformação industrial.
- e) intensificou o uso de insumos naturais devido ao crescente custo dos insumos artificiais.

68

Dez maiores portos do mundo em movimentação de carga containerizada* (2002-2006)

PORTOS	2006	2005	2004	2003	2002
CINGAPURA	24.792	23.200	21.329	18.410	16.941
HONG KONG	23.230	22.427	21.984	20.449	19.144
SHANGAI	21.720	18.084	14.554	11.280	8.620
SHENZEN	18.469	16.197	13.660	10.600	7.614
BUSAN	12.030	11.843	11.430	10.370	9.436
KAOHSIUNG	9.700	9.471	9.714	8.843	8.493
ROTTERDÁ	9.690	9.288	8.292	7.144	6.506
DUBAI	8.923	7.619	6.429	5.152	4.194
HAMBURGO	8.862	8.088	7.003	6.138	5.374
LOS ANGELES	8.470	7.485	7.321	7.200	6.106

* Número X 1000 Unidades de Vinte Pés

Port of Rotterdam/Port Authorities/Marketing Information & Service, 2007.

Uma das características do momento histórico, associado ao processo de globalização, consiste na mudança do grande eixo do comércio mundial, no que diz respeito ao volume de carga transportada, do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico, conforme o quadro acima. Tal fato deveu-se

- a) ao dinamismo econômico de alguns New Industrialized Countries - NICs, sobretudo dos chamados Tigres Asiáticos.
- b) ao final da II Grande Guerra e ao Programa de Reconstrução Européia, mais conhecido como Plano Marshall.
- c) à criação da Asean + 3, processo de diálogo, envolvendo três potências asiáticas (China, Coreia do Sul e Japão).
- d) à crise do petróleo e à emergência de fontes alternativas de energia em países asiáticos como Japão e China.
- e) a políticas praticadas pela Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN, que impõem restrições à circulação pelo Oceano Atlântico.

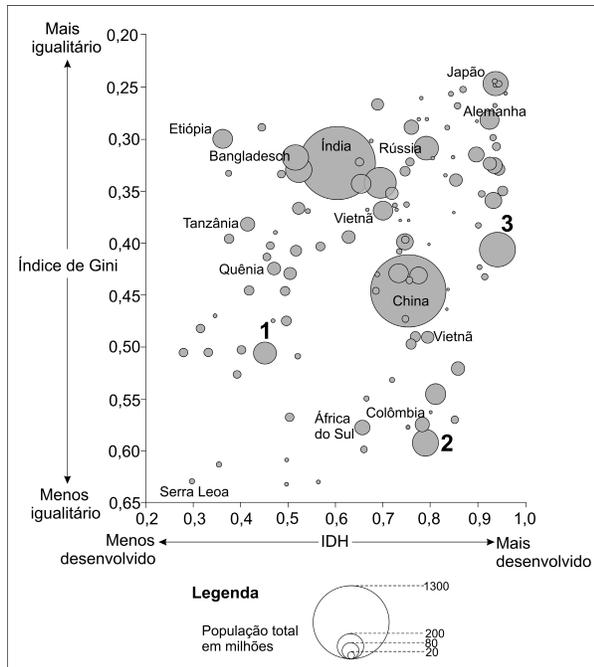
69 Os países considerados emergentes podem ser classificados em dois grupos distintos, de acordo com o seu processo de industrialização:

- I. Países focados principalmente no mercado interno, que adotaram um modelo voltado à substituição de importações.
- II. Países que destinaram sua produção ao mercado externo, priorizando, assim, a exportação.

Fazem parte do primeiro grupo:

- a) Coreia do Sul, México e Taiwan.
- b) México, Brasil e Argentina.
- c) Argentina, China e Cingapura.
- d) Taiwan, Coreia do Sul e Índia.
- e) Brasil, Índia e Cingapura.

70 Analise o gráfico



Le Monde Diplomatique, 2006.

IDH – mede o progresso social de um país, a partir de três variáveis: esperança de vida, educação e renda.
 ÍNDICE DE GINI – mede o grau de desigualdade da distribuição da renda.

NOTA - O tamanho do círculo refere-se à população.

Identifique os países 1, 2 e 3, respectivamente.

- a) Egito, Nigéria e Noruega.
- b) Argentina, Brasil e Estados Unidos.
- c) Brasil, México e Noruega.
- d) México, Argentina e Suíça.
- e) Nigéria, Brasil e Estados Unidos.

71 Na Tailândia, em 1997, a desvalorização da moeda deu início a uma crise financeira, que atingiu os Tigres Asiáticos e se alastrou pelo mundo, causando impacto inclusive no Brasil.

A recuperação dos Tigres Asiáticos foi possível, dentre outros fatores, em razão de

- I. ajuda financeira internacional.
- II. reformas econômicas.
- III. aumento das exportações.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III.

72 Algumas regiões do globo não estão inseridas no contexto econômico contemporâneo, ficando à margem das circulações financeira, de bens e de serviços. São regiões caracterizadas por conflitos internos. Assinale a alternativa que identifica corretamente a região e seu respectivo conflito:

- a) Curdistão, área controlada pelas guerrilhas curda e xiita, ocupando o sul do Iraque. Os curdos reivindicam a formação do seu próprio país.
- b) Darfur, região no oeste do Sudão, na qual ocorre verdadeiro extermínio da população. Desde 2003, grupos tribais lutam contra o governo central.
- c) Cachemira, área de conflito secular entre Índia e Bangladesh. Região almejada pelos dois países, é pólo de constante violência étnica.
- d) Cisjordânia, área ao longo do Rio Jordão e Mar Morto, ocupada pelos Palestinos, após a Guerra dos Sete Dias contra os israelenses.
- e) Tibet, que luta contra a Índia, por sua independência. Dalai Lama, principal articulador desse movimento, tem o apoio da China.

73 Winston Smith, membro externo do Partido IngSoc, vive insatisfeito com o controle exercido por esse partido sobre a vida de cidadãos comuns (por meio de teletelas), como no seu caso. Assim, na primeira oportunidade que aparece, registra sua indignação, escrevendo: “Abaixo o Big Brother”.

A obra em que Winston Smith é o personagem central foi escrita na década de 40, mas trata de tema muito atual: o poder dos sistemas de informação e comunicação e o problema da liberdade. O autor e a obra são, respectivamente:

- a) George Orwell e “1984”.
- b) Aldous Huxley e “Admirável Mundo Novo”.
- c) Anthony Burgess e “Laranja Mecânica”.
- d) Ernest Hemingway e “Por quem os sinos dobram”.
- e) Samuel Becket e “Esperando Godot”.

74 Os países podem se organizar em diferentes tipos de blocos:

- I. Mercados comuns.
- II. Uniões econômicas e monetárias.
- III. Zonas de livre comércio.
- IV. Uniões aduaneiras.

Podemos assinalar, respectivamente, como exemplo:

	I	II	III	IV
a)	União Européia	União Européia	NAFTA	Mercosul
b)	NAFTA	Mercosul	União Européia	NAFTA
c)	União Européia	NAFTA	Mercosul	APEC
d)	Mercosul	APEC	União Européia	NAFTA
e)	União Européia	Mercosul	NAFTA	APEC

Usuários domésticos de internet no mundo				
País	Fevereiro 2007	Março 2007	Crescimento (%)	Diferença
Austrália	10.803.199	10.840.450	0.34	37.251
Brasil	14.068.257	16.257.348	15.56	2.189.091
França	21.546.565	21.528.789	-0.08	-17.776
Alemanha	33.035.325	32.757.877	-0.84	-277.448
Itália	17.900.166	18.220.139	1.79	319.973
Japão	44.738.950	45.774.229	2.31	1.035.279
Espanha	12.704.828	13.196.513	3.87	491.685
Suíça	3.718.731	3.765.304	1.25	46.573
Reino Unido	24.514.132	24.683.762	0.69	169.630
EUA	144.805.311	146.817.112	1.39	2.011.801
Total	327.835.464	333.841.523	1.83	6.006.059

Nielsen//NetRatings, 2007

A tabela acima retrata a evolução do número de usuários domésticos de internet, entre fevereiro e março de 2007, considerando-se um grupo de dez países.

Com base nessa tabela, pode-se observar que, no período em questão,

- Japão e Suíça tiveram crescimento relativo maior, no número de usuários domésticos de internet, que a média dos países do grupo.
- o número de usuários domésticos de internet distribuiu-se, de forma equilibrada, pelos diferentes continentes.
- Brasil e EUA tiveram o maior crescimento absoluto, no número de usuários domésticos de internet, mas, em termos relativos, o Brasil superou os EUA.
- o número de usuários domésticos conectados à internet na França teve, em termos relativos, queda mais acentuada que na Alemanha.
- o menor crescimento no número de usuários domésticos do grupo estudado se deu no Reino Unido, em termos absolutos e relativos.

76 As décadas de 1970 e 1980 marcaram as discussões, em escala mundial, de problemas ambientais. Nesse período, aconteceram algumas das mais importantes reuniões internacionais voltadas para o tema. Dentre elas, destacam-se a Primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano (1972), a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (1977) e a Primeira Conferência sobre Meio Ambiente da Câmara do Comércio Internacional (1984), conhecidas por, respectivamente,

- Conferência de Founex, Clube de Roma, Conferência de Belgrado.
- Conferência de Belgrado, Conferência de Estocolmo, Conferência de Versalhes.
- Clube de Roma, Conferência de Versalhes, Conferência de Tbilisi.
- Conferência de Estocolmo, Conferência de Tbilisi, Conferência de Versalhes.
- Conferência de Tbilisi, Conferência de Founex, Conferência de Estocolmo.

77 “Em termos territoriais, os primeiros skin brasileiros surgiram em meio à pobreza material dos bairros da Zona Leste de São Paulo e nas cidades industriais que conformam o ABC paulista – Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. A época não pode ser exatamente precisada, mas, em 1982, os skinheads paulistas recebiam um primeiro tributo musical... da banda Neuróticos, presente no disco ‘O começo do fim do mundo’...”

Bracht, A., 2005.

Sobre o movimento *skinhead*, é correto afirmar que

- é um movimento da esquerda radical, que não se abstém de utilizar a força e a violência para alcançar seus objetivos.
- nasce nos EUA, fundado no preconceito de jovens norte-americanos contra imigrantes latinos que, supostamente, roubariam seus empregos.
- adquire, ao longo do tempo, um viés nacionalista, por vezes ultranacionalista, assumindo, em muitos casos, posturas claramente xenofóbicas.
- surge na Inglaterra e, depois, extrapola as fronteiras européias, chegando ao Brasil, onde inicialmente é denominado ‘movimento dos caras-pintadas’.
- é associado, no Brasil, ao movimento *punk*, chegando a fundir-se com ele, dando origem a um único grupo, auto-denominado *funk*.

78 O diretor do escritório brasileiro da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) deu uma entrevista, em março de 2007, à revista Desafios do Desenvolvimento, do IPEA. Nesse texto, o entrevistador fez a seguinte afirmação: “Brasil e Argentina vivem sempre em conflitos comerciais. Agora a Argentina está em disputa com o Uruguai por causa da fábrica de papel. O Paraguai, há muito, se sente aliado do grupo e reclama das assimetrias econômicas (...)”

Identifique o comentário feito pelo diretor da CEPAL:

- A Argentina tentou negociação bilateral com os Estados Unidos, mas o que se concretizou foram apenas cláusulas de propriedade intelectual.
- O bloco dispõe de um fundo de desenvolvimento para superar eventuais desequilíbrios comerciais, havendo ainda compensação no comércio regional.
- Argentina e Brasil perceberam que algo tem que ser feito em relação aos sócios menores para manterem a hegemonia sobre os participantes.
- Nenhum bloco comercial tenta negociar de forma bilateral com os Estados Unidos, pois existe uma integração regional sustentável.
- Uruguai e Paraguai não têm muito a festejar. Eles têm déficit comercial não apenas com países do bloco, mas também com outros países.

79 Considere as afirmações sobre redes:

- I. Uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para circulação de idéias, mensagens, produtos e dinheiro, algo que interessa aos atores hegemônicos da economia e da política.
- II. É indispensável colocar a produção em movimento. Na realidade, a produção determina a fluidez dos produtos, que estão, nesse contexto, intrinsecamente ligados ao capital especulativo.
- III. Embora a forma de organização social em redes já existisse antes, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para a sua expansão penetrante em toda a estrutura social.

Está correto apenas o que se afirma em

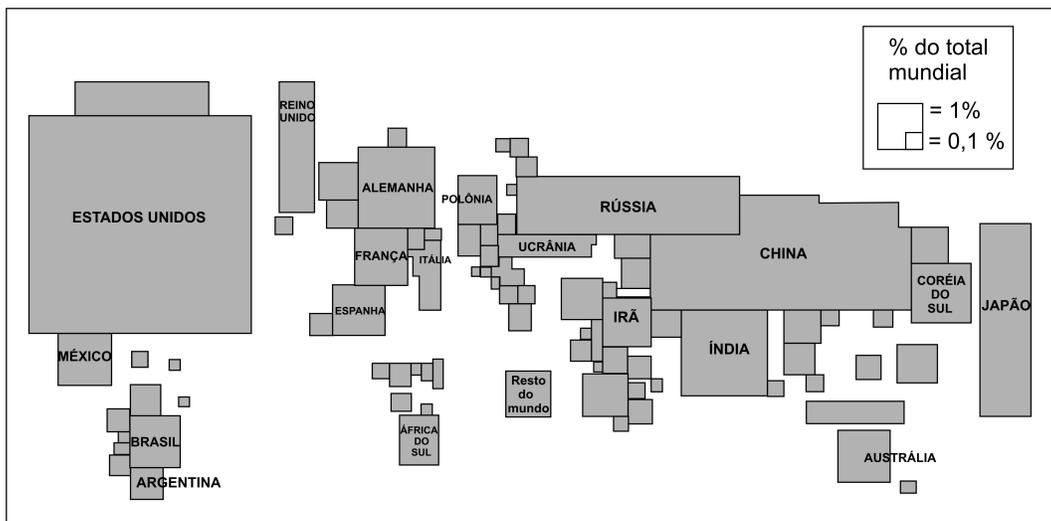
- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

80 Leia a definição:

Anamorfose geográfica representa as superfícies dos países em áreas proporcionais a uma determinada quantidade.

Martinelli, 2005.

A anamorfose abaixo apresenta um fenômeno bastante discutido no protocolo de Kyoto, em que alguns países destacam-se por terem assinado e não ratificado este protocolo.



Moreira, J.C. e Sene, E., 2006.

O fenômeno representado e dois dos países que não ratificaram o acordo são:

	FENÔMENO	PAÍSES
a)	Chuva ácida	EUA e China
b)	Chuva ácida	Índia e EUA
c)	Emissão de dióxido de carbono	China e Índia
d)	Emissão de dióxido de carbono	EUA e Austrália
e)	Chuva ácida	China e Austrália